

**I-134 - ANÁLISE DA OPINIÃO DE MORADORES SOBRE O CONSUMO DE
ÁGUA RESIDENCIAL, RELACIONADO À SAÚDE PÚBLICA, NO BAIRRO DO
JURUNAS, BELÉM-PA**

Jair Tavares Gomes Neto⁽¹⁾

Tecnólogo em gestão ambiental pela Escola superior da Amazônia (ESAMAZ). Graduando em Engenharia Sanitária e ambiental pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Pós graduando em Gestão, Auditoria, Perícia e Fiscalização Ambiental, pelo Instituto superior de ensino da Amazônia (IESAM). Pós graduando em projetos sustentáveis: gestão corporativa de carbono, pela Universidade Federal do Paraná (UFPR).

Jairo Lima Martins

Graduando em Engenharia sanitária e ambiental, pela Universidade federal do Pará (UFPA).

João Diego Alvarez Nylander

Graduando em Engenharia sanitária e ambiental, pela Universidade federal do Pará (UFPA).

Ruan dos santos melo

Graduando em Engenharia sanitária e ambiental, pela Universidade federal do Pará (UFPA).

Igor Campos da Silva Cavalcante

Graduando em Engenharia sanitária e ambiental, pela Universidade federal do Pará (UFPA).

Endereço⁽¹⁾: Rua Aracanga, 08 – Parque verde – Belém - PA - CEP: 30310-760 - Brasil - Tel: (91) 982344886
- e-mail: jairneto.gestoramb@gmail.com

RESUMO

Entre os principais elementos da vida, um que possui a maior importância é a água. É algo indispensável para vida do ser humano. Porém, se este elemento não tiver um tratamento correto, pode ser um agente facilitador para transmissão de doenças. Neste cenário, é importante a discussão sobre a qualidade da água. O presente trabalho tem por objetivo analisar a relação entre a água imprópria para consumo com a saúde pública, segundo a visão dos moradores do bairro do Jurunas, em Belém do Pará.

A presente pesquisa é cunho exploratório com abordagem qualitativa, se realizou em dois momentos: Primeiro em um levantamento bibliográfico e depois um coleta de dados em uma fonte primária, com aplicação de questionários. O questionário foi aplicado a 50 moradores, com 10 perguntas objetivas, de múltipla escolha e direta. Os resultados da pesquisa trazem que 90% da água consumida no local 90% consome água do sistema de abastecimento, Companhia de saneamento do Pará (COSANPA) e 10% compram água mineral ou utilizam água de poços. Já sobre o tratamento que os moradores utilizam 52% diz não fazer nenhum tipo de tratamento e 48% realizam algum tipo de tratamento, desse montante 75% realizam a filtragem simples sendo um método eficaz apenas para retirar partículas submersas, 16% utilizam cloro, 4% a fervura sendo o mais eficaz matando microrganismo e 5% utiliza algum tipo de filtro purificador. E sobre o aparecimento e doenças de veiculação hídricas, contraídas pelos moradores, 76% afirmam ter contraído, fato decorrente de 52% da amostra pesquisada não realizar nenhum tipo de tratamento. As doenças mais citadas foram a diarreia com 53%, verminoses 27%, cólera 3%, hepatite 3% e outras com 14%.

Os dados vieram comprovar que a presença do sistema de abastecimento é existente no bairro. Porém, a água que chega para os moradores não está apta para o consumo. E se caso, os moradores venham a consumir esta água sem nenhum tipo de tratamento pessoal, isto pode acabar por gerar doenças. É importante destacar que os dados explicitam que metade do público, não realiza tratamento. Desta maneira os moradores acabam por estar muito mais suscetível a ocorrência destas doenças. E grande maioria (bem mais que a metade), já contraiu alguma doença de veiculação hídrica. O que preocupa muito. É preciso que aja uma reformulação no sistema de abastecimento, e também, campanhas de consciência ambiental para como lidar com os recursos hídricos.

PALAVRAS-CHAVE: Consumo de água, Saúde pública, uso racional dos recursos hídricos.

INTRODUÇÃO

A água é o elemento indispensável à vida, sua qualidade tem influencia direta com a saúde, pois a mesma, se não for potável pode ser responsável pela transmissão de doenças.

A água é considerada potável (própria para o consumo humano) quando segue alguns padrões de portabilidade, se conter substâncias que desrespeite esses padrões é considerada imprópria para consumo humano (EMBRAPA, 2007).

A Portaria portabilidade nº 2.914 de 12 dezembro de 2011 do Ministério da Saúde (BRASIL, 2004), define como água para consumo humano aquela livre de *Escherichia Coli* ou Coliformes Totais, sendo recomendada sua ausência em 100 ml de água e com concentração reduzida de substâncias orgânicas e inorgânicas.

Segundo a Organização Mundial da saúde (OMS) diz que grande parte de todas as doenças que se alastram nos países em desenvolvimento são provenientes da água de má qualidade, através da ingestão direta, ingestão de alimentos e no uso da higiene pessoal e no lazer.

O seguinte trabalho tem como objetivo analisar a relação entre a água imprópria para consumo com a saúde pública, buscando aprofundar os estudos sobre a temática, para poder buscar alternativas de melhora a vida da população.

METODOLOGIA

O presente trabalho é de cunho exploratório com abordagem qualitativa.

No primeiro momento, ocorreu um levantamento de dados secundários, mediante o estudo e análise de documentos, teses, livros, artigos científicos, manuais e relatórios e técnicos.

Sâmara e Barros (2002, p. 29), definem que: os estudos exploratórios são realizados a partir de dados secundários (já disponíveis).

No segundo momento, aconteceu a coleta de dados em uma fonte primária.

Segundo Mattar (2005, p. 159), dados primários são aqueles que ainda não foram antes coletados, eles são pesquisados com o objetivo de atender às necessidades específicas da pesquisa em andamento.

A pesquisa bibliográfica foi iniciada na Biblioteca Pública Arthur Vianna, localizada em Belém do Pará, e a pesquisa teve como objetivo buscar artigos, livros e revistas científicas, com literaturas específicas sobre a temática de saneamento e saúde pública.

Com o levantamento bibliográfico realizado, ocorreu posteriormente, o levantamento de dados primários por intermédio de a aplicação de questionários, a população de moradores de casas residenciais, localizadas no bairro do Jurunas, no Município de Belém/PA, no período do mês de agosto de 2014.

O questionário foi composto por 50 (cinquenta) perguntas objetivas e diretas, relacionadas à água consumida e hábitos de higiene pessoal.

O local foi escolhido por sofrer com inúmeras doenças vinculadas a água de má qualidade e também por haver carência no saneamento básico.

RESULTADOS OBTIDOS

O questionário aplicado à população mostrou alguns dados interessantes.

Dados estes sobre a opinião dos moradores sobre o consumo e qualidade da água ofertada.

Sendo alguns, até alarmantes e que merecem destaque.

Principalmente os que tratam sobre a saúde pública.

Primeiramente, 90% consomem água do sistema de abastecimento (COSANPA) e 10% compram água mineral ou utilizam água de poços como mostra a figura 1.

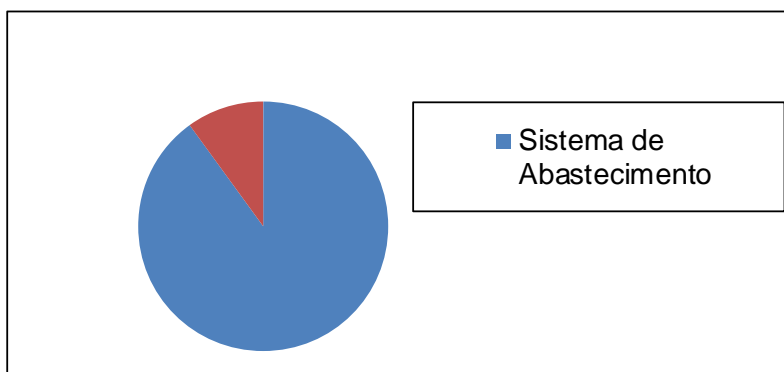


Figura 1: Pergunta sobre qual a origem de água consumida pelo público.

Em outra pergunta, quando indagados sobre o tratamento utilizado na água que consome, 52% diz não fazer nenhum tipo de tratamento e 48% realizam algum tipo de tratamento, desse montante 75% realizam a filtragem simples sendo um método eficaz apenas para retirar partículas submersas, 16% utilizam cloro, 4% a fervura sendo o mais eficaz matando microrganismo e 5% utiliza algum tipo de filtro purificador, como mostra a figura 2.

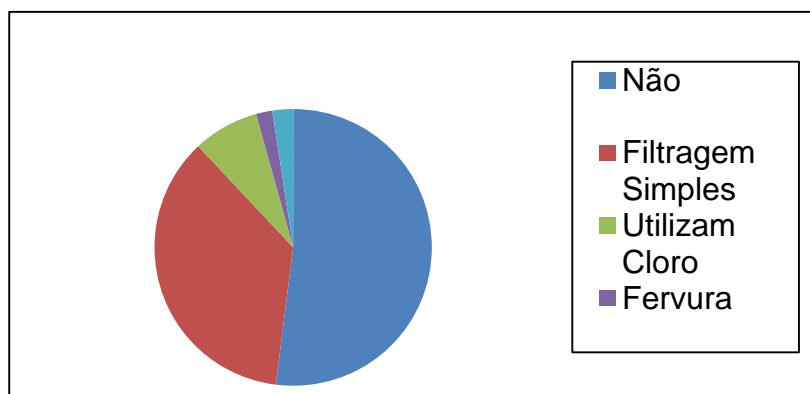


Figura 2: Pergunta se há algum tratamento de água utilizado pelo público.

E quando perguntados se já contraíram alguma doença relacionada à água não tratada 76% disseram ter contraído, fato decorrente de 52% da amostra pesquisada não realizar nenhum tipo de tratamento. As doenças mais citadas foram à diarreia com 53%, verminoses 27%, cólera 3%, hepatite 3% e outras com 14%, a figura 3 demonstra os resultados.

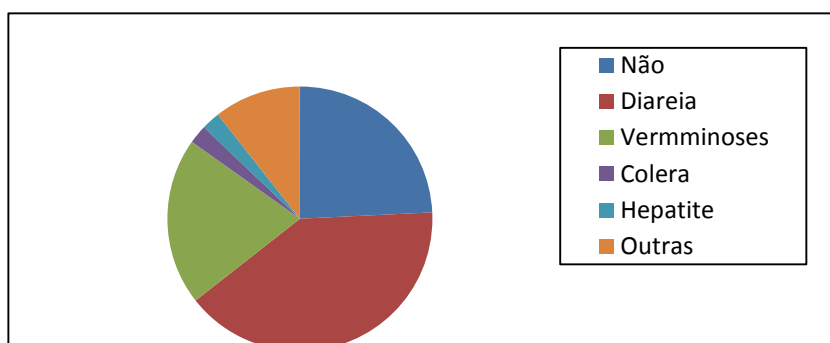


Figura 3: Pergunta sobre se já houve caso de contração de doenças, e quais foram, relacionadas ao consumo de água não potável.

São diversas as doenças causadas pela água, assim denominadas quando causada por organismos ou outros contaminantes disseminados diretamente por meio da água.

A falta de água também causa doenças, pois, sua escassez impede uma higiene adequada, em locais com o saneamento básico deficiente as doenças ocorrem devido à contaminação da água por dejetos ou pelo contato com esgoto despejados nas ruas, córregos e rios (SES/SP, 2009).

Os contaminantes são os seguintes: microrganismo como bactérias, vírus e parasitas, toxinas naturais, produtos químicos, agrotóxicos, metais pesados e outros.

É muito importante conhecer as doenças, formas de transmissão e como preveni-las.

CONCLUSÕES

Mediante os resultados e análises, percebeu-se que um o sistema de abastecimento de água de qualidade é importantíssimo, pois é fundamental na prevenção de doenças, tornando-se uma política de saúde preventiva, sendo assim, vários ganhos serão alcançados.

Os ganhos que podem surgir com a efetividade da saúde preventiva, beneficiam tanto a população diretamente, em relação a saúde e bem estar, como o governo, pois isto geraria uma maior economia nos tratamentos de saúde e também evitaria atender as pessoas com essas doenças.

As legislações vigentes preconizam que todo indivíduo tenha direito a uma água de qualidade, porém, infelizmente, não é isto que se vê na prática.

Os serviços oferecidos à população não são acessíveis a todos, não abrange a todos.

E quando abrange, acaba sendo o serviço com uma qualidade não ideal, não uma qualidade que atenta e estejam dentro das normas, padrões e parâmetros, das próprias legislações.

Os dados vieram comprovar que a presença do sistema de abastecimento até existe no bairro, entretanto, a água que chega às torneiras das pessoas não está apta para o consumo e se caso, os moradores venham a consumir esta água sem nenhum tipo de tratamento pessoal, isto pode acabar por gerar doenças.

Vale ressaltar que os dados explicitam que metade do público, não realiza tratamento, sendo assim, este, está muito mais suscetível a ocorrência destas doenças.

O que foi provado com o estudo, é grande maioria (bem mais que a metade), já contraiu alguma doença de veiculação hídrica, e isto vem preocupar muito.

É preciso haver uma reformulação no serviço de distribuição de água na localidade, para que todos sejam atendidos com uma boa qualidade, e também que venham a possuir uma consciência que é responsabilidade de todos preservar os recursos hídricos, os utilizando de maneira correta, sem desperdício e auto consumo, podendo então assim alcançar a prevenção de doenças.

O objetivo maior é alcançar uma boa saúde e um bem estar da população, e também, um superávit para os cofres públicos, deste modo, todos podem sair com um ganho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BARROS, R. T. V. et al. Saneamento. Belo Horizonte: Escola de Engenharia da UFMG, 1995. (Manual de saneamento e proteção ambiental para os municípios – volume 2).
2. BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. Manual de saneamento. 3. ed. rev. Brasília: FUNASA, 2006. Disponível em: <http://www.funasa.gov.br/internet/arquivos/biblioteca/eng/eng_saneam.pdf>.
3. BRASIL. Ministério da Saúde - Portaria MS Nº 2914 de 12/12/2011. Dispõe sobre os procedimentos de controle e de vigilância da qualidade da água para consumo humano e seu padrão de. Brasília, 2011.

4. INFORME Técnico. São Paulo: SES/SP, dez. 1996. Disponível em:
<ftp://ftp.cve.saude.sp.gov.br/doc_tec/hidrica/doc/dta09_pergresp.pdf>. Acesso em: 15 maio de 2014.
5. MATTAR, N. Fauze. Pesquisa de Marketing: metodologia, planejamento. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.
6. SAMARA, Beatriz Santos; BARROS, João Carlos de. Pesquisa de Marketing – Conceitos e Metodologia. 3ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.